

Nº 44, dezembro/98, p. 1-2

OK

**FATORES RELEVANTES NA SELEÇÃO DE CAPRINOS MACHOS JOVENS PARA REPRODUÇÃO**Angela Maria Xavier Eloy<sup>1</sup>Adriana Mello de Araújo<sup>2</sup>

A utilização de bons reprodutores caprinos depende de uma seleção adequada do ponto de vista genético, andrológico e clínico. Esses aspectos são indispensáveis para se ter segurança quanto à utilização de um reprodutor no rebanho, tendo em vista o grande número de descendentes deixados pelo mesmo e os prejuízos causados pela escolha de um macho de baixa fertilidade, resultando no baixo desempenho reprodutivo de todo o plantel.

Do ponto de vista genético, é importante investigar a presença de taras congênitas tais como criptorquidismo (ausência de um ou dos dois testículos na bolsa escrotal); hipoplasia testicular (testículo de volume reduzido e consistência endurecida); intersexualidade (animais que apresentam órgãos genitais de ambos os sexos e, que, geralmente, têm clitóris bastante desenvolvidos e com quantidade de pêlos excessivamente grandes); prognatismo; agnatismo, tetas supranumerárias e outros. Tanto a intersexualidade, como o criptorquidismo, são anomalias do desenvolvimento ligadas ao caráter mocho. Portanto, o descarte de animais mochos é imprescindível num rebanho caprino.

De acordo com trabalhos realizados no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, utilizando-se machos da raça Moxotó desde o nascimento até o início da atividade sexual, observou-se, em torno da 18ª semana, um crescimento significativo dos testículos, o qual coincidiu com o incremento dos níveis de testosterona, indicando o início do desencadeamento da puberdade, isto é, o início e da produção de células fecundantes pelos testículos. A testosterona é o hormônio produzido pelos testículos e é responsável pelas características sexuais secundárias do macho, início e manutenção da produção de espermatozóides ou células germinativas do animal e pela libido, ou seja, a reação de interesse que o macho apresenta frente à uma fêmea em estro. Também foi observado que os animais que apresentaram desbridamento ou liberação precoce do pênis do

<sup>1</sup> Méd. Vet., Ph. D, Pesquisadora da EMBRAPA Caprinos

<sup>2</sup> Zootec., M. Sc., Pesquisadora da EMBRAPA Caprinos

1/987

CT/44 CNPC, dezembro/98, p.2

prepúcio mostraram, todas as células do ciclo da espermatogênese, por ocasião do estudo do quadro histológico. Essas células que fazem parte do processo de formação dos espermatozoides. Em contraste, os não desbridados não conseguiram completar o ciclo da espermatogênese, apresentando, como conseqüência, reduzido número de espermatozoides. Os animais desbridados também apresentavam reação positiva frente à fêmea em estro, chegando a ejacular em vagina artificial ao longo do experimento. Portanto, isto mostra que há uma relação direta e positiva entre o desbridamento, produção de células espermáticas e libido, variáveis essas dependentes da secreção do hormônio testosterona. Verificou-se, ainda, uma relação direta entre o desbridamento e o perímetro escrotal.

Em adição, foi observado que a reação de interesse do macho frente à fêmea em estro, por ocasião do teste da libido, mostrou-se influenciado pelo peso ao nascer, pelo peso vivo semanal, pelo perímetro escrotal, pelos níveis de testosterona, pelo desbridamento e pela idade. Também verificou-se uma relação entre o peso ao nascer, peso vivo semanal, perímetro escrotal e idade com os níveis de testosterona. Portanto, quando da escolha de um animal jovem para reprodução, devem ser considerados os seguintes critérios:

- 1. Observar a presença de defeitos congênitos;**
- 2. Realizar avaliação de seus ascendentes quanto à transmissão de características indesejáveis e características produtivas;**
- 3. Observar o peso ao nascer e ao desmame, de acordo com a raça;**
- 4. Observar o desenvolvimento ponderal, através do ganho de peso semanal, desde o nascimento até a puberdade;**
- 5. Observar o desenvolvimento testicular, através da mensuração do perímetro escrotal;**
- 6. Observar a ocorrência de desbridamento precoce do pênis do prepúcio;**
- 7. Observar a libido do animal, através da reação positiva do mesmo frente à uma fêmea em estro;**
- 8. Realizar exame de espermograma**

Essas medidas de seleção devem ser adotadas, visando a formação de um rebanho com boas características produtivas e livres de problemas genéticos indesejáveis. Outrossim, é importante ter o auxílio de um médico-veterinário especializado que possa acompanhar o trabalho de seleção, auxiliando, principalmente, nas etapas de avaliação clínica dos animais e na realização do espermograma.